

CONTOS DE MACHADO DE ASSIS NA SALA DE AULA: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR COM A SOCIOLOGIA

Mirna Miqueliny Ribeiro Souza¹

RESUMO

O ensino de Literatura e, especialmente, a leitura literária sempre foi um desafio nas escolas. A Literatura tem um papel de extrema importância para a formação dos jovens, estimulando a sua criatividade, formação intelectual e social e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, essenciais para que os alunos ampliem sua visão sobre o mundo e adquiram novos conhecimentos e significados. É através da Literatura que o leitor torna-se mais humano, crítico e consciente, devendo ser proporcionada, em sala de aula, a interação do aluno com o texto, partindo da perspectiva de letramento literário. O ensino de Literatura pressupõe o envolvimento de vários saberes, permitindo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, de forma inovadora e reflexiva, perpassando os limites da sala de aula e fomentando uma visão crítica e integral do mundo que nos cerca. Diante disso, este trabalho tem como objetivo promover uma discussão pedagógica sobre o ensino interdisciplinar da Literatura em diálogo com a Sociologia, tendo como proposta de leitura os contos “Teoria do Medalhão” (1881), “O Alienista” (1882) e “Pai contra mãe” (1905), de Machado de Assis, buscando identificar nas obras questões que contribuam para o diálogo entre estas disciplinas, de forma a privilegiar a formação de um leitor crítico do texto literário, considerando a capacidade crítica do autor ao retratar a dinâmica da sociedade brasileira, abordando aspectos sociais, históricos e políticos, através da ironia, em narrativas curtas e objetivas.

Palavras-chave: Literatura, Ensino, Sociologia, Contos, Machado de Assis.

INTRODUÇÃO

O ensino médio, conforme estabelecido pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), visa o desenvolvimento do indivíduo e sua formação para a cidadania. De acordo com Saraiva e Mügge (2006, p. 30), o texto literário pode ser “compreendido como universo ficcional que, entretanto, traduz dimensões sociais, históricas e culturais”, fator que justifica sua presença no âmbito escolar. Nesta perspectiva, o letramento literário é relevante para a formação crítica do ser humano, propondo a inserção da Literatura na escola, como uma prática contextualizada, na busca pela formação do maior número de leitores.

Ao considerarmos que o ensino da Literatura pressupõe o envolvimento de uma multiplicidade de saberes e perspectivas, podemos evidenciar a necessidade da integração entre disciplinas no processo de formação dos educandos do ensino médio. No ensino, a

¹ Licenciada em Ciências Sociais (UFCG). Especialista em Literatura e Ensino (IFRN). Especialista em Marketing e Comunicação (Mondragon Unibertsitatea). Mestranda em Sociologia (UFCG). Professora de Sociologia da Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. prof.mirnasouza@gmail.com.

interdisciplinaridade exige um constante diálogo entre saberes e diferentes áreas do conhecimento, podendo contribuir para transcender a própria especialidade, de forma inovadora e reflexiva, por meio de conhecimentos que perpassam os limites da sala de aula e fomentam uma visão crítica e integral do mundo que nos cerca. De forma interdisciplinar, o diálogo entre a Literatura e a Sociologia pode contribuir para ampliar a visão dos alunos sobre o mundo e proporcionar uma maior compreensão sobre as questões sociais, nesse contexto, torna-se oportuna uma leitura dos contos de Machado de Assis, em sala de aula, diante do caráter diverso de suas obras, ao descrever questões sociais, políticas e culturais da sociedade brasileira.

Vários são os estudos sobre a obra machadiana, apesar de menos explorados do que os seus romances, os contos de Machado de Assis são de grande relevância para a compreensão do contexto histórico e social brasileiro. Este artigo objetiva promover uma discussão pedagógica sobre o ensino interdisciplinar da Literatura em diálogo com a Sociologia, tendo como proposta de leitura os contos “Teoria do Medalhão” (1881), “O Alienista” (1882) e “Pai contra mãe” (1905), de Machado de Assis, buscando identificar nas obras questões que contribuam para o diálogo entre estas disciplinas, de forma a privilegiar a formação de um leitor crítico do texto literário, além de promover uma reflexão sobre o papel da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma análise sobre como a Literatura dialoga com a Sociologia em sala de aula, considerando temas, conceitos e teorias.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como finalidade proporcionar argumentos teóricos para contextualizar o ensino de Literatura em diálogo com a Sociologia, a partir de uma discussão pedagógica sobre a interdisciplinaridade, tendo como proposta de leitura os contos “Teoria do Medalhão” (1881), “O Alienista” (1882) e “Pai contra mãe” (1905), de Machado de Assis, considerando a relevância do autor para a discussão de questões sociais e temas contemporâneos. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se a leitura e análise dos contos machadianos, de materiais bibliográficos e marcos regulatórios da educação.

Como proposta de trabalho desenvolvido em sala de aula, primeiramente, foi estimulado o conhecimento prévio do aluno sobre Machado de Assis, após isso, foram apresentados os contextos históricos e sociais nos quais as obras foram escritas, e, a partir dos títulos dos contos, feitas previsões e inferências sobre as obras, buscando fazer a relação com o contexto atual a as vivências dos alunos. No segundo momento, foram discutidas as características e a estrutura do conto. A terceira etapa consistiu na leitura e socialização das obras. Inicialmente realizamos

a leitura silenciosa e posteriormente a leitura partilhada, considerando a interpretação que está sendo construída e a bagagem de conhecimentos do aluno. O propósito da leitura durante o processo visa aguçar o interesse do aluno pelo ato de ler, pela compreensão crítica dos contos, articulada com a compreensão crítica do mundo.

Na etapa seguinte, buscando dialogar com os temas, conceitos e teorias sociológicas, realizamos uma dinâmica partindo da proposta de “Oficina Relógio” (Cosson, 2006). Os alunos foram divididos em dois grupos, um representando o passado (contexto no qual os contos foram escritos) e o outro representando o presente (atualidade). Os alunos destacaram e apresentaram trechos dos contos e, após a leitura, por meio da mediação do professor, os alunos realizaram um debate. Um grupo apresentou as características sociais e políticas da sociedade brasileira do século XIX e o outro da sociedade atual, discutindo sobre as heranças do processo de formação do Brasil, suas consequências, os papéis sociais desempenhados pelas personagens, fazendo uma ponte entre o Brasil do passado e o Brasil da atualidade. Nesse processo, o aluno “é instigado a debater, seja de modo oral ou por escrito, consigo mesmo, com os colegas, com o professor e com os membros da comunidade” (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 86) e, como etapa final, essas questões culminaram em uma produção textual.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola proporciona o acesso do aluno, leitor em formação, aos textos literários. As obras escolhidas pelos professores devem motivar e estimular os alunos, contribuindo para uma maior familiarização com a linguagem literária. Na sala de aula, a presença da Literatura é permeada por uma série de questões, principalmente no que diz respeito ao que ensinar e como ensinar. Cosson (2006), ao considerar a ideia de letramento literário, expõe que a Literatura em sala de aula contribui não apenas para a aprendizagem dos alunos, mas para sua instrumentalização, permitindo a compreensão do texto, o estudo da obra e da sua organização estética, indo além de um componente curricular a ser cumprido.

O Ensino Médio constitui uma parte do processo de escolarização e visa o desenvolvimento do indivíduo e sua formação para a cidadania, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) propõem que “o ensino médio dê especial atenção à formação de leitores, inclusive das obras clássicas de nossa Literatura, do que mantenha a tradição de abordar minuciosamente todas as escolas literárias, com seus respectivos autores e estilos” (BRASIL, 2002, p. 71).

O ensino de Literatura não pode ser visto apenas como o cumprimento do conteúdo proposto no livro didático, voltado para a análise gramatical de textos, memorização e caracterização de estilos de época, autores e obras, mas deve estimular a leitura e contribuir para a formação de jovens críticos. Diante disso, o letramento literário propõe a inserção da Literatura na escola, como uma prática contextualizada e de caráter humanizador, na busca pela formação do maior número de leitores. “Ser leitor é possibilidade de construção de um ser humano melhor, mais crítico, mais sensível [...]” (RITER, 2009, p. 35).

De acordo com Bakhtin (1988), o diálogo estabelecido entre leitor e texto é responsável por compor e ampliar o seu repertório e, para intensificar ainda mais a compreensão da Literatura e sua importância para a formação crítica do indivíduo, a obra de Machado de Assis é de suma importância, pois aborda aspectos como: a escravidão, as relações políticas e religiosas, o misticismo, a saúde mental, entre outros temas que estão presentes nos contos mencionados, que serão trabalhados com os alunos.

As Orientações Curriculares Nacionais defendem que o ensino da Literatura tenha “como conteúdo de base no ensino médio, a Literatura Brasileira, porém não só com obras da tradição literária, mas incluindo outras contemporâneas significativas” (BRASIL, 2006, p. 73). De acordo com Dalvi (2013), a leitura literária em sala de aula deve ser trabalhada a partir de textos completos que levem em consideração o desenvolvimento linguístico e cultural do aluno, ampliando suas habilidades de leitura e escrita, possibilitando um posicionamento crítico perante a sociedade e contribuindo para a interpretação do mundo.

DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E SOCIOLOGIA

Apesar de figurar de forma transversal na área de Linguagens, a Literatura é um elemento fundamental no ambiente escolar e essencial para todas as áreas do conhecimento, visto que a obra literária carrega em si múltiplas interpretações, lugar ideal para a prática interdisciplinar. As Orientações Educacionais Complementares aos PCN enfatizam que “tanto o ensino como a aprendizagem são vistos como ações de cunho interdisciplinar, que articulam o trabalho das disciplinas para promover competências” (BRASIL, 1999, p. 14). Podemos considerar como intenção da interdisciplinaridade a utilização dos conhecimentos diversos na compreensão dos fenômenos de forma mais abrangente.

O ensino de forma interdisciplinar permite o desenvolvimento do trabalho coletivo na sala de aula, buscando um conhecimento amplo e não fragmentado. A interdisciplinaridade viabiliza a integração de conteúdos, temas e conceitos por duas ou mais disciplinas, porém essa

prática não representa a “junção de conteúdos, nem uma junção de métodos, muito menos a junção de disciplinas” (FAZENDA, 1993, p. 64). A relação entre Literatura e Sociologia não é algo recente, principalmente ao considerarmos o papel que o texto literário tem na representação da realidade social, constituindo, mesmo que não-intencionalmente, um meio de compreensão da sociedade.

LITERATURA E SOCIEDADE EM MACHADO DE ASSIS: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

A vida de Machado de Assis coincide com o momento de emergência e consolidação do campo cultural no Brasil. Tendo iniciado a sua carreira literária durante o Romantismo, período em que foi considerado um dos mestres da Literatura brasileira, foi no Realismo que o autor se consagrou como o mais genial romancista do país. Machado de Assis foi um cronista do período em que o Brasil iniciava o seu processo de urbanização, retratava em suas obras e personagens a transição da Monarquia para a República, a abolição da escravidão e o despontar da modernidade.

Segundo John Gledson (2006), os contos de Machado de Assis lidam com indivíduos e grupos sociais mais amplos, principalmente escravos, mulheres, crianças, agregados e marginalizados. Desde o início de sua carreira, Machado de Assis esteve atento aos acontecimentos políticos e sociais da sociedade brasileira, por considerar que “a Literatura não pode ser perfeitamente um culto, um dogma intelectual, e o literato não pode aspirar a uma existência independente, mas sim tornar-se um homem social [...]” (ASSIS, 1994, p. 787-788).

Para Gledson (2006), os contos machadianos, diferentemente dos romances, protagonizados pela elite, descortinam a realidade dos mais pobres e as mazelas sociais, lançando-lhes um olhar irônico, através de histórias curtas. Segundo Faraco e Moura (1999):

O escritor busca inspiração nas ações rotineiras do homem. Penetrando na consciência das personagens para sondar-lhes o funcionamento, Machado mostra-nos, de maneira impiedosa e aguda, a vaidade, a futilidade, a hipocrisia, a ambição, a inveja, a inclinação ao adultério [...] Machado desmascara o jogo das relações sociais, enfatizando o contraste entre a essência (o que as personagens são) e a aparência (o que elas demonstram ser) [...] Machado também denuncia o homem como produto de uma estrutura social imperfeita. (p. 335 -337)

Em sala de aula, de forma interdisciplinar, os estudos literários e sociológicos podem contribuir para ampliar a visão do aluno sobre o mundo e proporcionar uma maior compreensão sobre as questões sociais. O ensino de Literatura deve levar em consideração a função simbólica

e social da obra literária. Neste contexto, podemos sinalizar o caráter social das obras de Machado de Assis, de forma mais específica as críticas contidas em seus contos, que permitem uma análise sobre a estrutura da sociedade brasileira do século XIX, por meio da descrição de questões sociais e políticas. Machado de Assis revelou em suas obras a superfície mais aparente da sociedade, através da representação das tradições e costumes de um povo e de uma época. Conforme exposto por Cereja e Magalhães (2000):

Preocupado não só com a expressão e com a técnica de composição, mas também com a articulação dos temas, com a análise do caráter e do comportamento humano [...] Perspicaz e quase ferino na análise da alma humana, Machado de Assis criou uma obra extremamente inovadora, que permanece viva e atual, gerando polêmicas e conquistando a estima de sucessivas gerações de leitores. (p. 255-256)

Contemporâneas e relevantes, a obras machadianas abordam temas fundamentais para a leitura do social. Desta forma, o trabalho com os contos em sala de aula pode permitir o diálogo entre a Literatura e a Sociologia, considerando a dimensão artística e as representações da sociedade como um elemento estruturador da sua obra (CANDIDO, 1995). Nesta perspectiva, a seguir, serão apresentadas algumas considerações sobre os contos de Machado de Assis, a partir de uma perspectiva dialógica e interdisciplinar.

TEORIA DO MEDALHÃO (1881): O conto “Teoria do Medalhão”, presente na coletânea *Papéis Avulsos* (1882), narra o diálogo entre um pai e o seu filho, Janjão, em uma noite de 05 de agosto, após o jantar de aniversário de 21 anos deste. A questão norteadora do conto, a princípio, é o desejo que o pai tem que o seu filho aprenda a teoria e exerça o ofício de medalhão, sendo Janjão, segundo o seu pai, perfeito para esta função. De forma impositiva, o pai aconselha o filho a realizar aquilo que ele não conseguiu na mocidade, diante da ausência de instrução:

Ser medalhão foi o sonho da minha mocidade; faltaram-me, porém, as instruções de um pai, e acabo como vês, sem outra consolação e relevo moral, além das esperanças que deposito em ti. Ouve-me bem, meu querido filho, ouve-me e entende (ASSIS, 1994, p. 83).

Ao apresentar-lhes a teoria, o pai expõe estratégias e ações que podem contribuir para que o seu filho, ao trilhar a vida pública, conquiste prestígio e ascensão social, o que lhe trará visibilidade, se levantando “acima da obscuridade comum” (ASSIS, 1994, p. 288). Desta forma, no diálogo entre pai e filho, é possível verificar, a partir de uma perspectiva sociológica, a busca

pela ascensão à classe dominante com vistas a manutenção do *status*² e do poder. A partir dos seus conselhos, o pai espera que o filho alcance uma prestigiosa notabilidade pública, independente da profissão que escolha.

Além disso, o ofício de medalhão envolve um bom uso da publicidade, de modo que um nome sempre seja lembrado, estando na boca do povo, mesmo que sem nenhum motivo digno. Observa-se, diante disso, como a comunicação humana pode ser instrumento de poder. Machado de Assis, certamente, pretendia fazer refletir sobre a atuação do político brasileiro da época, mostrando a ausência de ética em suas ações e a habilidade de enganar, conforme exposto pelo pai:

Não te falei ainda dos benefícios da publicidade. A publicidade é uma dona loureira e senhoril, que tu deves requestar à força de pequenos mimos, confeitos, almofadinhas, coisas miúdas, que antes exprimem a constância do afeto do que o atrevimento e a ambição. Que D. Quixote solicite os favores dela mediante, ações heróicas ou custosas, é um sestro próprio desse ilustre lunático. O verdadeiro medalhão tem outra política. Longe de inventar um Tratado científico da criação dos carneiros, compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos. (ASSIS, 2011, p. 70)

A partir disto, pode-se formular uma interpretação do título do conto, o qual equipara os conselhos dados pelo pai a Janjão com uma teoria, teoria esta que obriga os homens a serem socialmente convenientes, fugindo da sua própria essência. O pai, por meio de sua teoria, inverte os valores comumente aceitos, transformando os valores negativos em positivos, “tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inópia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício” (ASSIS, 2007, p. 62).

“Teoria do Medalhão” nos permite discutir o uso da coisa pública como privada, categoria sociopolítica denominada como patrimonialismo, bem como as mazelas de uma sociedade burguesa que prega o sucesso a qualquer custo, mesmo diante do enfraquecimento das relações humanas e sociais, onde se pode ascender socialmente sem grandes esforços, culminando com a aniquilação do homem em favor de uma posição social.

O ALIENISTA (1882): “O Alienista” é um conto clássico de Machado de Assis, publicado originalmente como folhetim na revista *A Estação*, faz parte da coletânea *Papéis Avulsos*. A obra conta a história de Simão Bacamarte, médico e estudioso respeitado na Europa e no Brasil, que volta a sua terra natal, Itaguaí, e abre um consultório médico. Simão casa-se com uma viúva, D. Evarista, “não bonita nem simpática [...] era mal composta de feições”

² É o *status* que define, numa determinada estrutura social, a posição que cada indivíduo ocupa na hierarquia de papéis sociais estabelecidos. Comumente chamado de posição social, o *status* é um elemento comparativo entre os membros de uma comunidade ou de uma instituição, definindo distribuição de normas, deveres, direitos e privilégios para cada um de seus integrantes. (COSTA, 2005, p. 406)

(ASSIS, 2007, p. 25), que foi escolhida como uma boa parceira, não por amor, mas para gerar filhos, algo que não acontece. A relação estabelecida por eles nos permite observar a sujeição da mulher ao seu marido, através de um casamento que tem como finalidade a constituição familiar do médico.

Buscando aprender mais sobre a psiquiatria, Dr. Bacamarte, funda na cidade o manicômio Casa Verde, que fica repleto de internos da cidade e região. Com o passar do tempo a instituição vai ficando cada vez mais cheia e o alienista mais obcecado pelo trabalho e pelo estudo, o que faz com este comece a enxergar loucura em todas as pessoas, internando-as e buscando estabelecer os limites entre a razão e a loucura, causando espanto em Itaguaí. Para Simão Bacamarte, “o principal, nesta minha obra da Casa Verde, é estudar profundamente a loucura, os seus diversos graus, classificar-lhe os casos, descobrir enfim a causa dos fenômenos e o remédio universal” (ASSIS, 2007, p. 27).

O clima da cidade fica cada vez mais tenso, culminando com a Revolta da Canjica, protesto liderado por Porfírio (Canjica), barbeiro que almejava ingressar na carreira política e alcançar o poder. O movimento se fortalece e passa a contar também com o apoio da força armada, apesar disso, Porfírio, atendendo aos seus interesses, torna-se aliado do alienista, aumentando as internações, inclusive de membros da própria revolução.

A literatura machadiana busca as causas secretas dos atos humanos, as quais nunca serão o amor, a compreensão e a generosidade. Serão sempre o ódio, a incompreensão ou o interesse. Tal visão é chamada pessimismo e decorre de uma profunda descrença nos homens, pois Machado julgava que o egoísmo prepondera sobre o altruísmo, o mal sobre o bem (TEIXEIRA, 1987, p. 68).

Porfírio é deposto, mas nada muda e a Casa Verde só se fortalece. D. Evarista, esposa do Dr. Bacamarte, também é internada, assim como mais da metade da população. Ao perceber que sua teoria estava errada, o alienista liberta todos os internos, formulando a hipótese de que os loucos não eram os que possuíam desvio, mas os que possuíam regularidade e caráter em suas ações, culminando com a internação do vereador Galvão. Após um certo tempo, Simão percebe que nenhum membro da população possuía uma personalidade perfeita, apenas ele, libertando todos e trancando-se no manicômio pelo resto dos seus dias.

No *Alienista* vemos uma análise psicológica e uma crítica social. O autoritarismo do médico, representando uma figura inquestionável, e o propósito de agir em prol dos avanços da ciência, justificam a ausência de preocupação com os direitos humanos. A partir de sua leitura, podemos refletir sobre as pretensões e as inconveniências das concepções científicas do século XIX, de forma particular o Positivismo, que deriva da crença no poder dominante e absoluto da

razão humana, ao reconhecer a existência de princípios reguladores do mundo físico e do mundo social, na busca pela substituição das explicações teológicas, filosóficas e do senso comum. De acordo com Muricy (1988), a ideia da existência de uma explicação filosófica e científica para tudo é contestada por Machado de Assis, como observado no conto, expressando, através do humor e da ironia, a visão crítica que o autor possuía diante da pretensão da ciência em definir o que é normal e anormal.

PAI CONTRA MÃE (1905): O conto “Pai Contra Mãe”, que compõe a antologia *Relíquias da Casa Velha*, publicada em 1906, narra a história de Cândido Neves, um homem sem habilidades para o trabalho que, por dificuldades financeiras, torna-se um “caçador” de escravos fugidos, mercado concorrido no contexto do século XIX.

Cândido Neves lia os anúncios, copiava-os, metia-os no bolso e saía às pesquisas. Tinha boa memória. Fixados os sinais e os costumes de um escravo fugido, gastava pouco tempo em achá-lo, segurá-lo, amarrá-lo e lavá-lo. [...] Não o apanhava logo, espreitava lugar azado, e de um salto tinha a gratificação nas mãos. Nem sempre saía sem sangue, as unhas e os dentes do outro trabalhavam, mas geralmente ele os venciam sem o menor arranhão. (ASSIS, 2007, p. 374).

Cândido era um homem de cor branca e livre, mas vivia em uma sociedade em que o mercado de trabalho não andava bem. Levava uma vida simples, morava com Clara, com quem casou-se e que logo engravidou, e com Tia Mônica. Com a gravidez de Clara, as dificuldades aumentaram ainda mais, pois já não conseguiam arcar nem com o aluguel, e eram influenciados, por Tia Mônica, que acreditava que a situação ficaria ainda pior com a chegada do bebê, a entregar o seu filho, ao nascer, em um orfanato, na Roda dos Enjeitados.

Apesar de não concordarem, Cândido e Clara, no dia do nascimento da criança, decidiram que ela seria entregue à adoção. Em meio ao desespero, Cândido procura novamente no jornal anúncios de escravos fugidos e suas recompensas. “As gratificações pela maior parte eram promessas; algumas traziam a soma escrita e escassa. Uma, porém, subia a cem mil-réis. Tratava-se de uma mulata; vinham indicações de gesto e de vestido” (ASSIS, 2007, p. 376).

Diante do cenário, só havia uma chance para Cândido continuar com o seu filho, que era encontrar a escrava fugitiva, que se chamava Arminda e que estava grávida, entregá-la ao seu senhor e receber a recompensa. No caminho do orfanato, prestes a entregar o filho à Roda, Cândido a avista consegue prender a fugitiva.

A escrava quis gritar, parece que chegou a soltar alguma voz mais alta que de costume, mas entendeu logo que ninguém viria libertá-la, ao contrário. Pediu então que a soltasse pelo amor de Deus. - Estou grávida, meu senhor! exclamou. Se Vossa Senhoria tem algum filho, peço-lhe por amor dele que me solte; eu serei tua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser. Me solte, meu senhor moço! (ASSIS, 2007, p. 377).

Arminda ainda tenta convencê-lo, dizendo que o senhor era mau e que iria castigá-la, mas Cândido interrompe, afirmando que a culpa era dela, por “fazer filhos e fugir depois” (ASSIS, 2007, p. 378). Neste dilema, para salvar o seu filho, Cândido precisa entregar a escrava grávida, que teme pela vida do bebê em sua barriga. Mesmo diante de muita resistência após a captura, a escrava é entregue ao senhor e Cândido recebe a sua recompensa.

Arminda caiu no corredor. Ali mesmo o senhor da escrava abriu a carteira e tirou os cem mil-réis de gratificação. Cândido Neves guardou as duas notas de cinquenta mil-réis, enquanto o senhor novamente dizia à escrava que entrasse. No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta a escrava abortou. O fruto de algum tempo entrou sem vida neste mundo, entre os gemidos da mãe e os gestos de desespero do dono. (ASSIS, 2007, p. 378)

No conto, observamos a violência contra a escrava sendo justificada por sua inferioridade perante os brancos e suas ambições pessoais, demarcando um sistema social inflexível e discriminatório. Machado de Assis consegue retratar as condições de vida dos escravizados, demonstrando o poder exercido pelo senhor de escravos, que via estes como sua propriedade e objeto de trabalho. Ainda nessa perspectiva, também podemos inserir a figura da mulher, sua submissão e resignação perante o homem, algo que pode ser observado na personagem Clara. A leitura do conto nos permite fazer um panorama da sociedade da época e as heranças deixadas pelo regime escravocrata no processo de formação do Brasil, bem como o uso da violência como forma de assegurar o poder e os interesses pessoais, embate que marcou, por séculos, a relação de subalternidade dos negros no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Antonio Candido (2011, p. 175), a Literatura é um “fator indispensável de humanização”. Nesse contexto, a leitura literária, apresenta-se como instrumento poderoso de compreensão da humanidade e autonomia dos sujeitos. Considerando que o ensino de Literatura pressupõe o envolvimento de uma multiplicidade de saberes e perspectivas, a integração entre as disciplinas Literatura e Sociologia, de forma interdisciplinar, no processo de formação dos educandos do ensino médio, torna-se essencial, principalmente ao refletirmos sobre o papel que o texto literário tem na representação da realidade social e como um importante meio de compreensão da sociedade.

A leitura e análise dos contos de Machado de Assis, um dos maiores autores da Literatura Brasileira e um grande intérprete da formação sócio-histórica do nosso país, foram

essenciais para o diálogo entre a Literatura e a Sociologia, por abordar aspectos como: a escravidão, a violência, as relações políticas e de poder, o papel da ciência, a saúde mental, a figura da mulher, entre outros temas essenciais para a discussão em sala de aula, descortinando a realidade do nosso país.

Contemporâneas e relevantes, as obras de Machado de Assis abordam temas fundamentais para a leitura do social. Ao longo dos anos, suas obras foram analisadas não apenas no campo da Literatura, mas em diálogo com a Sociologia, História e Psicologia, diante do seu valor literário e da abordagem de conteúdos sociais. A sua capacidade crítica de retratar a dinâmica da sociedade brasileira, abordando aspectos sociais, históricos e políticos, através da ironia, contribui para que seus contos sejam explorados e vistos como ricas fontes de análise e representação social, narrativas curtas e objetivas, que prendem a atenção dos jovens do ensino médio e despertam a sua imaginação, ampliando a visão de mundo do aluno e o pensamento crítico, através da leitura e escrita literária.

Diante dessa justificativa, trazer os contos machadianos para a sala de aula, promovendo o diálogo entre Literatura e Sociologia, contribui para a formação de alunos críticos, reflexivos e capazes de analisar a estrutura da sociedade brasileira, fator que demonstra a relevância da sua obra ainda hoje, não só pela crítica contida em seus textos, mas pela atualidade dos seus escritos, que permitem perceber nas entrelinhas uma crítica social a estruturas que ainda se mantêm intactas, assim como décadas atrás. A atual conjuntura do nosso país nos faz refletir sobre a atualidade dos contos de Machado de Assis, que escreveu para o seu momento e para os tempos que viriam depois.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. de. **Obra Completa**. Afrânio Coutinho (org.). v. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, M. de. **50 contos de Machado de Assis**: selecionados por John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ASSIS, M. de. **Papéis Avulsos**. ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. 9.394/96. Brasília: MEC/SEMT, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 20 ago. 2021.



BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2002.

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** V 1. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SED, 2006.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. **Literatura:** a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, A. **Esquema de Machado de Assis.** In: Vários escritos. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, A. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura Brasileira:** ensino médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2005.

DALVI, M. A. **Literatura na Escola:** propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. D.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). *Leitura de Literatura na escola.* São Paulo: Parábola, 2013.

FARACO, E.C.; MOURA, F. M. **Literatura brasileira.** 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FAZENDA, I. **A interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

GLEDSON, J. **Por um novo Machado de Assis:** ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MURICY, K. **A Razão Cética:** Machado de Assis e as questões de seu tempo. São Paulo: Companhia das letras, 1988.

RITER, C. **A formação do leitor literário em casa e na escola.** São Paulo: Biruta, 2009.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. **Literatura na escola:** proposta para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, I. **Apresentação de Machado de Assis.** São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.68.